

06/13: “A Voz de DEUS é Ouvida” - Jó 38 a 41

“Quem é este que escurece o Conselho com palavras sem conhecimento?” (Jó 38.2)

Olá Amado(a).

Chegamos ao final do livro de Jó com os últimos capítulos, de 38 a 42, afirmando que **DEUS** falou a Jó e este se sentiu fortalecido e satisfeito com o ensino.

A submissão de Jó às palavras de **DEUS** o preparara, de certo, para a beleza de seu reconhecimento ao final do texto. Esta submissão é notada logo na primeira oportunidade dada a Jó.

No texto, **DEUS** inicia propondo: *“Quem é este que obscurece o meu Conselho com palavras sem conhecimento? Cinge agora os teus lombos, como homem; perguntarei e me responderás”*. Então, utiliza diversas perguntas retóricas, a começar por: *“Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da Terra?”*.

Todas as perguntas são feitas em relação à própria Criação natural de **DEUS** a mostrar, em cada uma, Sua participação, como Todo-Poderoso, na ordem natural dos elementos da criação que mantêm a exuberância e constância da vida animal, subordinada aos propósitos de cada ação criadora.

A tudo isso, responde Jó submisso: *“Eu sou indigno; que Te responderia eu? Ponho a mão na minha boca. Uma vez falei, mas não replicarei”*.

Diante de nossas dúvidas no desenrolar de nossas aflições, como temos nos comportado ante as respostas de **DEUS** às nossas indagações?

Não podemos mais, diante das Revelações de **DEUS** já conhecidas por nós, nos comportarmos da forma queixosa à semelhança de Jó ou de seus amigos.

Se assim continuamos a fazer não temos demonstrado o nosso grau de crescimento ante a própria Palavra Revelada. Aprendamos de Jó: *“Ponho a mão na minha boca. Uma vez falei, mas não replicarei”*.

O Apóstolo Paulo é claro ao afirmar um dos mais óbvios ensinamentos: *“Pois o que de **DEUS** se pode conhecer é manifesto entre eles, porque **DEUS** lhes manifestou. Pois desde a criação do Mundo os atributos invisíveis de **DEUS**, seu eterno Poder e sua Natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis”* (Rm 1.19).

Temos afirmado ser **DEUS** o Todo-Poderoso da Revelação Bíblica. Temos falado de Seu Eterno Poder e de Sua Natureza Divina, mas temos nos comportado como se **DEUS** não fosse Soberano sobre Sua Criação.

O Apóstolo Paulo continua, em sua explanação, apontando para o procedimento daqueles que negam a participação de **DEUS**, ignorando-O, até mesmo em seus atos de piedade e de suposta adoração:

*“Porque, tendo conhecido a **DEUS**, não o glorificaram como **DEUS**, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos... Trocaram a Verdade de **DEUS** pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é Bendito para sempre. Amém”* (Rm 1:22,25).

Grande Bênção é poder conhecer e participar da Revelação extraordinária da Graça e da Misericórdia de nosso **DEUS YAHU**, revelada ao Mundo na Obra de Redenção executada por Seu Ungido (Messias), Seu próprio Filho Unigênito.

Jesus, a Salvação de **DEUS** para o Mundo, é a Vontade Única de **DEUS** para o homem, como dito pelo próprio Mestre: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim”* (João 14.6).

Sim Amado(a), pelas obras da Criação reconhecemos nossa finitude diante de **YAHU** e engrandecemos o Seu Eterno Poder, mas, somente através de nossa Fé em Jesus temos a certeza, hoje, de afirmar como Jó:

“Com os ouvidos eu ouvia falar de Ti, mas agora Te veem os meus olhos” (Jó 42.5).

Toda Glória, pois, ao Único **DEUS**, o Todo-Poderoso **DEUS** de Israel, pelas Revelações de Seu eterno Poder e por tão Grande Salvação, através da Obra do Seu Filho! Louvemos **YAHU! Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).